EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID E A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO

Débora da Cunha Rodrigues
Universidade Federal do Tocantins - UFT
debyynha_rodrigues@uft.edu.br

Marina Araujo Bento
Universidade Federal do Tocantins - UFT
marinaaraujo@uft.edu.br

Maria José Coutinho de Souza
Universidade Federal do Tocantins - UFT
coutinho@uft.edu.br

Kaled Sulaiman Khidir
Universidade Federal do Tocantins - UFT
kaled@uft.edu.br

Resumo
Neste trabalho trazemos uma apresentação do PIBID de Matemática da Universidade Federal do Tocantins - Campus de Arraias e falar sobre a importância que o PIBID pode proporcionar para a formação inicial do professor e das contribuições que os jogos e os materiais concretos podem trazer para aprendizagem dos alunos. E em seguida fazer a apresentação de duas oficinas desenvolvidas com os alunos do 1 ano "A" e "B" do Ensino Médio do Colégio Estadual Professora Joana Batista Cordeiro (escola-campo do PIBID de Matemática da UFT - Campus de Arraias).

Palavras-chave: formação inicial; praticas docentes; materiais concretos.

Problemática Anunciada e Justificada

Muitos professores de Matemática ao se formarem se deparam com varias situações, uma delas é o desinteresse por parte dos alunos diante da matéria, por acharem difícil, por ser a matéria que mais envolve o raciocínio. Por isso, os professores devem estar preparados para encarar qualquer situação.

Uma maneira bem prazerosa de ensinar matemática é "ensinar brincando", e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem proporcionado isso a nós

licenciandos. O projeto vem abrir novos olhares para o ensino-aprendizagem de matemática durante a nossa formação.

Na disciplina de Matemática, fica bastante evidente que o educador sempre tem que ficar se atualizando, pois despertar o interesse dos alunos é bastante complicado, uma vez que a sociedade impõe uma grande barreira para os alunos, dizendo que a matemática é somente para os gênios. O que não sabem é que matemática e uma disciplina muito rica e como qualquer outra, basta apenas estudar, o que muitas vezes não acontece, pois muitos alunos desistem da matéria antes mesmo de conhecê-la.

Alguns professores não utilizam de métodos inovadores por não acreditarem nessas metodologias ou então por não saberem manusear. Para aplicar esses novos métodos o professor deve estar bem preparado, uma vez que muitos utilizam só por utilizar e não sabem o verdadeiro significado, não tem bases para aplicar e passam para os alunos apenas jogos por jogar e assim os alunos não aprendem e muito jogam somente por jogar vendo o jogo somente como brincadeira, não dando atenção nenhuma para isto.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um projeto financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e tem uma enorme contribuição na formação de professores. O PIBID propõe a valorização da formação de professores para a Educação Básica, bem como a permanência destes na docência, além de estimular os alunos bolsistas para o uso da tecnologia de informação e comunicação no processo de ensinar, aprender e fazer matemática.

O projeto visa fomentar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura plena e ajudar na formação de professores em nível superior para atuar na Educação Básica. Os objetivos do PIBID são: 1) incentivar a formação de professores para a educação básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública; 2) valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente; 3) estimular a integração da Educação Superior com a Educação Básica de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública; 4) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores na licenciatura de Matemática do Campus Universitário de

Arraias-UFT; 5) fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação; 6) valorizar o espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a educação básica; 7) incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores; 8) promover a formação continuada de um professor da educação básica (supervisor).

O *Campus* de Arraias da UFT oferece doze bolsas para o curso de Licenciatura em Matemática, sendo dez para alunos da graduação, uma para supervisor (professor de Matemática da escola-campo) e uma para coordenador (professor da UFT). Todos os bolsistas precisam cumprir uma carga horária de doze horas semanais, contando com oficinas, reuniões, planejamentos, estudos individuais e produções de artigos.

A escola-campo contemplada com o projeto foi o Colégio Estadual Professora Joana Batista Cordeiro e a escolha da desta se deu pelo fato da historia que o já tem construído com o PIBID do edital anterior e por ser a única escola em perímetro urbano que possui os dois segmentos de ensino (fundamental e médio).

As classes atendidas pelo projeto são as series iniciais de cada ciclo, sendo elas os 7° anos do Ensino Fundamental e os 1° anos do Ensino Médio, a escolha dessas classes se deu após um mapeamento que fizemos na escola. Como somos 10 bolsistas, nos dividimos em 4 subgrupos, onde dois grupos ficaram com os 7° anos e dois grupos ficaram com os 1° anos, trabalhamos em grupos diferentes, mas nosso trabalho é todo em conjunto.

O projeto é desenvolvido na Universidade Federal do Tocantins, Campus de Arraias, no LEMAT (ambiente de estudos e pesquisas para o curso de Matemática) onde ocorrem reuniões semanais para planejamento e confecção das oficinas, analise das oficinas realizadas e produções de atividades culturais, extencionistas e científicas.

Também é desenvolvido na escola-campo, onde ocorrem as observações das aulas de Matemática das series contempladas e o desenvolvimento das oficinas.

As oficinas do PIBID ocorrem no contra-turno das aulas e acontecem em um espaço cedido pela escola. Como nosso supervisor trabalha na escola sempre nos dá apoio durante as oficinas, ou seja, o supervisor cria um elo entre a Universidade e a escola-campo.

O projeto nos proporciona ensinar a Matemática de maneira diferente, que não seja somente quadro e giz, não que o método não seja eficiente, mas sempre estar aberto para vários olhares. Assim, no planejamento das oficinas, desenvolvemos atividades que despertem o interesse dos alunos, planejamos jogos, materiais concretos, gincanas, entre outros métodos de ensino.

O jogo é um elemento que desde crianças estão presentes em nossas vidas, então porque não utilizarmos eles para despertar o interesse dos alunos de uma maneira prazerosa? Então com isso nos planejamentos das oficinas sempre damos valor nos recursos didáticos que podem ser explorados para o ensino da Matemática.

Acreditamos que quando os alunos constroem seus próprios materiais, eles tendem a aprender mais, pois assim que pegam no material o raciocínio deles já começam a funcionar. Tornando assim o jogo mais atrativo e promovendo uma melhor interação do aluno com o conhecimento.

Nessa perspectiva, Lopes (apud MENEZES) escreve:

> É muito mais fácil e eficiente aprender por meio de jogos, e isso é valido para todas as idades, desde o maternal ate a fase adulta. O jogo em si possui componentes do cotidiano e o envolvimento desperta o interesse do aprendiz, que se torna sujeito ativo do processo, e a confecção dos próprios jogos é ainda mais emocionante do que apenas jogar. [...] Muitos jogos ganham uma motivação especial quando a criança os confeccionam […]. (LOPES apud MENEZES, 2008, p.34)

Apresentaremos a seguir duas propostas de atividades desenvolvidas com os alunos do 1° ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Professora Joana Batista Cordeiro.

Quebra-Cabeca com Tangram

Nas observações das aulas de matemática dos 1° anos foi observado que o conteúdo trabalhado pela professora era sistema de equações do 1° grau. Diante disso, no planejamento para esta oficina, procurando em internet, livros entre outras fontes uma bolsista encontrou uma material muito rico em atividades. Em uma dessas atividades encontramos um quebra cabeça com tangram que envolvia sistemas de equações, achamos o material bem interessante, por isso resolvemos então confeccionar a atividade.

O objetivo da oficina era observar e listar as dificuldades apresentadas pelos alunos e aplicar os conhecimentos adquiridos sobre resolução de sistemas de equações do 1° grau com uma incógnita utilizando qualquer método de resolução.

O material necessário para o desenvolvimento da oficina foi os tangrans que confeccionamos no planejamento.

A oficina ocorreu da seguinte forma:

O jogo consistia em montar figuras com o auxilio das setes peças do tangram, estas podendo ser de uma cor só ou de varias, nelas estão indicados os sistemas de equações e suas possíveis soluções, pedimos para que se dividissem em duplas e assim, os alunos deviam resolver cada sistema e encontradas as soluções deviam colocar em frente a peca que tem a solução do sistema, que ficará adjacente à outra em que há o sistema correspondente.

No final da oficina, pedimos para que os alunos fizessem um relatório sobre tudo o que ocorreu na oficina, o que acharam entre outros aspectos.

Sempre analisamos os relatórios de cada oficina. Com isso e com o decorrer da oficina, observamos que os alunos gostaram bastante da oficina e que houve êxito no aprendizado do conteúdo.

Esta oficina teve um ponto muito importante, uma vez que nunca tínhamos trabalhado com o tangram, então com isso tivemos a oportunidade de explorar um material muito rico para o aprendizado da Matemática.

O tangram é um recurso didático muito rico e até então não sabíamos. No decorrer desta oficina notamos o entusiasmo por parte dos alunos. Este atividade despertou muito o interesse deles.

Uma das alunas em seu relatório da oficina diz “Acho o PIBID muito interessante, pois a gente aprende brincando. A oficina foi bastante proveitosa”.

Trilha das Inequações

Nas observações das aulas constatou-se que o conteúdo trabalhado era inequações do 1° grau, então planejamos uma oficina intitulada “Trilha das Inequações”, onde nos PIBIDianos criamos.

Os objetivos desta oficina eram exercitar os conhecimentos adquiridos sobre a resolução de inequações do 1º grau com uma incógnita, distinguir o sinal de maior, menor, maior igual e menor igual e desenvolver habilidades de raciocínio.

Para realizar a oficina os alunos tinham que fazer um dado, onde em cada lado seria colocado inequações e uma trilha onde seria desenvolvido o jogo. Depois que construíram os dados e a trilha expomos para eles as Inequações que colocariam no dado.

O jogo ocorria da seguinte forma:

Era desenvolvido em grupos de pelo menos quatro participantes, então eles tiravam a sorte para ver quem começava a jogar, quem vencesse jogava o dado e respondia a inequação, se acertasse ele andava o numero de casas da resposta. Quem verificava se a resposta estava correta era o adversário.

Se errasse continuava na mesma casa e passava a vez para o próximo participante.

Quando a resposta tinha o sinal de maior igual avançava o tanto de casas indicadas, se tinha o sinal de menor igual ele voltava o tanto de casas indicadas. Ganhava o jogo quem chegasse primeiro no final da trilha.

Com a oficina pudemos notar que quando os alunos confeccionam os próprios jogos eles sempre se entusiasmam mais.e se tornam mais emocionantes do que só jogar.

No final de cada oficina pedimos para que os alunos produzissem um relatório sobre a oficina, e com isso verificamos o que foi aprendido, se eles estão gostando, recebemos criticas e sugestões e também elogios. O objetivo deste relatório é notar se esta havendo aprendizado, alem é claro que com eles nós procuramos nos aperfeiçoar em nossas atividades.

Resultados

O PIBID nos faz refletir sobre práticas pedagógicas que futuramente teremos que usar, por isso tem sido de extrema importância, uma vez que nos faz vivenciar situações que estão presentes na vida profissional.

Ele tem nos proposto dois fatores de plena importância para a formação de um professor, uma delas é fazer uma reflexão sobre nossas práticas pedagógicas e outra é analisar se realmente esta havendo aprendizado por parte dos alunos.

Nós sempre refletimos sobre nossas atividades o que é muito importante para muitos educadores, pois sempre temos que pensar se esta dando certo ou não, se esta havendo aprendizado ou não. Muitos professores não pensam em suas práticas não preocupando se os alunos estão aprendendo.

A utilização dos jogos e materiais concretos nas oficinas do PIBID deve ter um referencial teórico e não aplicar para os alunos os jogos só por jogar.

Alguns pesam que os jogos no ensino da Matemática sejam apenas para passar tempo e não se tem um objetivo para a esta utilização, e muitos alunos pensam o mesmo, pois só vem os materiais como uma brincadeira qualquer, não sabendo assim o verdadeiro valor desta utilização. Algumas vezes essas reações se dão devido à forma que os professores utilizam, não sabendo as vezes o modo de se utilizar os materiais.

Participar do PIBID esta sendo uma experiência muito rica e inovadora, nos proporcionando trocas de experiências, estudos sobre praticas pedagógicas entre outras reflexões que são importantíssimas para nossa formação.

Muitos professores têm dificuldades em sala de aula de utilizar esses novos recursos que cada dia que passa está mais presente na nossa vida e o PIBID vem para nos preparar para novos rumos que educação esta tomando.

Temos a matéria de estágio supervisionado na nossa grade curricular, mas o PIBID tem nos privilegiado em fazer uma interação entre nos Pibidianos e a comunidade escolar da escola-campo.

O PIBID tem uma fundamental importância na nossa vida, uma vez que em nossas atividades conseguimos interagir mais, temos momentos de leituras, o que é essencial para a vida de qualquer cidadão, aprendemos a planejar as coisas antes de realizá-las, as trocas de experiências que estamos vivenciando, não só com os participantes do grupo, mas também quando participamos de congressos, seminários entre outros.

Enfim, o programa tem nos possibilitado ir além de nossas expectativas, uma vez que nas observações das aulas estamos em contato direto com a vida profissional, ou seja nos possibilita vivenciar a práticas docente.

Referências bibliográficas

MENEZES, Josinalva Estacio. Conhecimento, interdisciplinaridade e atividades de ensino com Jogos Matemáticos: uma proposta metodológica. Recife: UFRPE, 2008. 34p.